



LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO DE FLEBOTOMÍNEOS EM LOCALIDADES ENDEMICAS PARA AS LEISHMANIOSES EM PONTA DE PEDRAS NO ESTADO DO PARÁ NO ANO DE 2022

ANNA CAROLINA DA SILVA BATALHA¹, MARCELA DE NAZARE DAS NEVES SABÁ², YASMIN RODRIGUES ALVES³, MAXWELL DOS SANTOS SILVA⁴, MIGUEL SANTOS LOBATO⁵, EDSON RIBEIRO RODRIGUES⁶, CARLA CRISTINA ALMEIDA DA SILVA⁷

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Universidade da Amazônia/Belém; ²Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade da Amazônia/Belém; ³Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade da Amazônia/Belém; ⁴Médico Veterinário/Vigilância em saúde/Ponta de Pedras; ⁵Coordenador entomologia/ 7º CRS/SESPA; ⁶Técnico em entomologia/ 7º CRS/SESPA; ⁷Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Amazônia /Belém

Área: Saúde Pública

Leishmanioses são doenças causadas por diversas espécies do protozoário do gênero *Leishmania*. O levantamento entomológico é um procedimento para o reconhecimento de espécies e sua distribuição espaço-temporal. É uma ferramenta importante para controlar e combater os mosquitos que causam doenças, como as Leishmanioses, que afetam primeiro os animais e depois as pessoas. No Brasil, o principal vetor da leishmaniose visceral e tegumentar são os flebotomíneos do gênero *Lutzomyia.spp*, conhecidos popularmente como mosquito-palha, tatuquira, asa dura ou cangalha. O Pará é um estado da região amazônica que, tradicionalmente, é afetado por essas endemias, uma vez que possui um ecossistema propício à proliferação de criadouros naturais de vetores. O objetivo deste trabalho é realizar a entomologia de flebotomíneos no município de Ponta de Pedras, para compreender suas particularidades e complexidades, identificar áreas de transmissão autóctone e apresentar dados para discussão para ações futuras de inquérito canino. A ação ocorreu entre os dias 10 a 21 de outubro de 2022, nos bairros São João, Mangabeira e Jaguarajó. Em três residências foram colocadas armadilhas luminosas do tipo Center on Disease Control (CDC) por três noites consecutivas. As armadilhas foram expostas no período noturno das 18h as 06h. E como resultado, na comunidade São João foram capturados 24 flebotomíneos, sendo 14 machos e 10 fêmeas da espécie *Lutzomyia longipalpis* e nenhum indivíduo da espécie *Lutzomyia flaviscutellata*. Já na comunidade de mangabeira não foram capturados indivíduos das espécies mencionadas acima. Por fim, no bairro do Jaguarajó, foram capturados 61 flebotomos da espécie *L. longipalpis*, sendo 42 machos e 19 fêmeas e nenhum indivíduo da espécie *L. flaviscutellata*. Conclui-se que nas localidades do estudo existe a presença do vetor e o risco de transmissão das leishmanioses. Nesse sentido, a comunidade precisa seguir recomendações, tais como o uso de mosquiteiros de malha fina, telar portas e janelas, poda das árvores, limpeza de abrigos de animais, bem como manter os animais fora da casa durante a noite, a fim de diminuir a atração do flebotomíneo para a residência, além da necessidade da atuação da vigilância em saúde municipal em programações sistemáticas de inquérito canino censitário e/ou amostral.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose, saúde pública, flebotomíneo.

One app for all your Word, Excel, PowerPoint and PDF needs.
Get the Microsoft 365 app: <https://aka.ms/GetM365>